

## TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR DO PIBID LETRAS UNICAMP

**Katherine P. C. Zago**  
**Laís Zago Nogueira**  
**Luisa Ianhes Moyses**  
**Naira Vital Martins**  
**Natália Oliveira<sup>1</sup>**

**Resumo:** O presente relato apresenta e discute uma experiência pedagógica no âmbito do PIBID Letras Unicamp, que desenvolveu com alunos do Ensino Fundamental II um projeto de produção de textos de divulgação científica, paralelamente ao projeto motivacional Mundo do Trabalho. Na perspectiva dos *projetos de letramento* (KLEIMAN, 2000), nosso projeto se orientou pelo trabalho com gêneros, desenvolvimento de sequências didáticas (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004) e a exploração da interdisciplinaridade (KLEIMAN e MORAES, 1999) na escola. Os textos dos alunos, após um processo de familiarização do gênero, escrita e reescrita, formaram uma revista de divulgação científica sobre saúde, produto final do projeto.

**Palavras-chave:** PIBID; divulgação científica; leitura e escrita; gêneros.

**Abstract:** This report aims to present and discuss an educational experience as part of the PIBID Letters Unicamp, that developed with middle school students

---

1. Este trabalho está vinculado ao projeto *Diversidade Linguístico-Cultural, Práticas Escolares e Formação Inicial em Letras*, do PIBID Letras Unicamp, coordenado pelos professores Anna Christina Bentes, Jefferson Cano, Márcia Mendonça e Marcos Aparecido Lopes. O projeto relatado foi orientado pela Prof.<sup>a</sup> Márcia Mendonça e, além das autoras acima mencionadas, fazem parte deste projeto, outros oito bolsistas (Bianca Simões, Bruna Guimarães, Bruna da Paixão, Carolina do Carmo, Elayne Moraes, Leonardo Oshiro e Letícia dos Santos), além das supervisoras, Ivone Goleti e Gisele Finardi.

a science disclosure texts production, along with the motivational project World of Work. From the perspective of literacy projects (KLEIMAN, 2000), our project was also guided by textual genre perspective, the development of didactic sequences (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004) and interdisciplinary reading and writing practices at school (KLEIMAN and MORAES, 1999). The productions of the students, after a process of genre familiarization, writing and rewriting, have formed a scientific journal about health, our final project production.

**Keywords:** Undergraduate Teacher Education Program, scientific disclosure; reading and writing; genres.

## Introdução

Transformar a escola em um espaço mais propício a atividades que conjuguem convivência social e formativa tem sido um desafio para as escolas brasileiras. Há inúmeros obstáculos para o desenvolvimento efetivo da docência e para o ensino-aprendizagem nas diversas áreas de ensino, entre eles, a falta de motivação dos alunos e as dificuldades para planejar e implementar ações pedagógicas relevantes. Assim, a atuação dos bolsistas do PIBID dentro das escolas surge como proposta de formação inicial de professores e de alternativa de intervenção nessa realidade.

Nessa perspectiva, nosso objetivo aqui é relatar uma experiência pedagógica no âmbito do PIBID Letras Unicamp que desenvolveu, juntamente com alunos do Ensino Fundamental II, um projeto de produção de uma revista de divulgação científica, paralelamente a um projeto motivacional do Mundo do Trabalho. A ideia é apresentar essa experiência evidenciando os pressupostos teóricos que embasaram nosso projeto, descrevendo nosso planejamento e refletindo sobre os resultados e impactos obtidos. Para que se tenha um panorama mais concreto das proposições e realizações do projeto, apresentaremos, como exemplo, o planejamento e desenvol-

vimento do projeto executado com/ pelo o 9º ano B<sup>2</sup>, que trabalhou com o gênero artigo de divulgação científica.

### **O projeto: contextualização e descrição**

O subprojeto *Diversidade Linguístico-Cultural, Práticas Escolares e Formação Inicial em Letras* teve seu início no ano de 2014 e prossegue em 2015 com a participação de 43 bolsistas em seis escolas na região de Campinas, SP. A atuação na EMEF Dulce Bento Nascimento conta com 12 bolsistas das áreas de Letras, Ciências Sociais e Pedagogia, na colaboração com os professores de Português e Ciências e a comunidade escolar para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas planejadas para o projeto. O projeto surgiu da necessidade de trabalhar com os alunos as suas perspectivas de futuro, tanto na continuidade da trajetória escolar, quanto no mundo do trabalho. Essa demanda foi verificada pelos bolsistas atuantes na escola no ano de 2014, durante o período de observação das aulas, uma vez que boa parte dos estudantes demonstrava pouco interesse pela continuidade dos estudos. Os bolsistas se dividiram em duplas para contemplar as turmas de 7º, 8º e 9º anos da escola.

A escola está localizada no bairro Guará, no distrito de Barão Geraldo, e possui ampla estrutura, contendo salas de aula bem equipadas, com materiais novos, todas com ventiladores, cortinas, retroprojetores, murais, relógios e armários. Os corredores possuem um piso indicador para auxílio de pessoas portadoras de deficiência ocular, estão sempre decorados com quadros, desenhos ou atividades feitas pelos alunos. Porém, a escola não é representativa da comunidade de seu entorno, uma vez que está localizada em um bairro considerado de classe média alta, os alunos que

---

2. Outras turmas trabalharam com os seguintes gêneros: passatempos (7º A), curiosidades (7º B), relato de experiência (8º A), infográficos (8º B) e reportagem (9º A).

ali estudam se deslocam, em sua maioria, de seus bairros para a escola todos os dias. Há também alunos cujos pais vivem no bairro, geralmente porque nele trabalham.

### **PIBID Letras Unicamp: um projeto de letramento interdisciplinar**

Desenvolver e colocar em prática um projeto escolar que pretenda obter êxito em sua execução exige, como em qualquer outra área, um bom planejamento. Nesse sentido, a primeira etapa de trabalho de nossa equipe, no início do ano, consistiu na decisão e organização das diversas etapas do trabalho a ser desenvolvido. Para isso, foram realizadas reuniões de estudo de textos teóricos que orientassem a delimitação dos objetivos a serem alcançados com o projeto, as atividades a serem realizadas, bem como um cronograma com o planejamento geral de todas as aulas, isso é, um planejamento que delimitasse o número de aulas que dedicaríamos a cada atividade.

Para que pudéssemos desenvolver um projeto que considerasse as necessidades e capacidades dos alunos e, de fato, fizesse sentido para eles, dedicamos parte do primeiro semestre do ano letivo para a observação participante em sala de aula, a fim de "(...) considerar os arredores, físicos e sociais, de modo a extrair deles elementos (problemas a resolver, características socioculturais e patrimônios da comunidade) que pudessem contribuir para a construção de experiências válidas" (KLEIMAN et. al, 2013, p. 69). Nesse período de mapeamento da realidade escolar, fizemos observações de aula, tomamos notas de campo, conversamos com professores e direção e participamos de reuniões pedagógicas da escola. Dessa forma, sentimo-nos mais preparados para planejar e efetivar nosso projeto que, nesse ano, consistiu na produção de uma revista de divulgação científica e na continuação do projeto motivacional Mundo do Trabalho.

Ao adotarmos essa postura que se preocupa em agir em função de necessidades reais de um grupo, em nosso caso, mais especificamente, no que tange às necessidades de desenvolvimento das práticas de leitura e escrita, assumimos como modelo didático os *projetos de letramento*, conceito desenvolvido por Kleiman (2000), a partir de elementos provenientes tanto dos estudos do letramento (KLEIMAN, 2005), quanto da pedagogia de projetos (DEWEY, 1947). Adotando uma concepção social da escrita, na qual as práticas sociais, e não o conteúdo, tornam-se centrais no currículo, Kleiman (2000, p. 238) define projetos de letramento como:

(...) um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos, e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. O projeto de letramento é uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita (...).

Além da preocupação em partir das práticas sociais para o planejamento das atividades, condição característica de um projeto de letramento, nosso projeto teve como meta a produção de uma revista de divulgação científica, na qual os textos dos alunos irão circular pela comunidade escolar. Para Kleiman (2013), o trabalho com projetos de letramento deve terminar em algum produto a ser socializado com a comunidade escolar, já que os textos lidos e/ou escritos devem ter produção, circulação e recepção reais, uma vez que a escrita é vista, antes de tudo, como prática social.

Nessa perspectiva dos projetos de letramento e, após termos decidido trabalhar na produção de uma revista de divulgação científica, outros dois princípios orientaram nosso projeto: o trabalho com gêneros

e o desenvolvimento de sequências didáticas (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004) e um trabalho voltado para a interdisciplinaridade (KLEIMAN e MORAES, 1999).

No que tange ao trabalho com gêneros, decidimos explorar aqueles que podem ser veiculados por revistas de divulgação científica. Os gêneros selecionados para o trabalho foram reportagem, artigo de divulgação científica, infográfico, relato de experiências, passatempos e seção de curiosidades. Cada turma dedicou-se a um dos gêneros. Partindo do princípio proposto por Dolz e Schneuwly (2004) de que a comunicação, seja ela oral ou escrita, não só pode como deve ser explorada sistematicamente, e de que tais comunicações cristalizam-se em gêneros, fizemos um planejamento de atividades que buscou explorar as diversas características dos gêneros focalizados, propondo desde aulas dedicadas à familiarização do gênero, até aulas de prática de leitura, produção e reescrita desse gênero. A partir da proposta de sistematização do trabalho pelo desenvolvimento de sequências didáticas, ou seja, “(...) uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem” (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 10), cada dupla de bolsistas preparou materiais que permitissem colocar os alunos em contato com gêneros de divulgação científica e os meios em que circulam, saber o que eles já conhecem dessa área e dos gêneros focalizados, realizar atividades de leitura guiada que permitam evidenciar elementos linguísticos, estruturais e sociais do gênero que, posteriormente, serão importantes para a produção. Essa proposta ficará mais clara adiante, na seção em que apresentamos e detalhamos o planejamento e as atividades realizadas com a turma do 9º ano B, que trabalhou com o gênero artigo de divulgação científica, a fim de melhor exemplificar o trabalho por nós proposto e desenvolvido nesse projeto.

Destacamos, por último, o caráter interdisciplinar de nosso projeto que aconteceu com a participação direta de duas disciplinas curriculares,

Português e Ciências. Kleiman e Moraes (1999), ao discutirem projetos de leitura interdisciplinares, apontam, como questão central na organização desses projetos, a seleção de temas que consigam integrar interesses de alunos e professores em um trabalho colaborativo. O projeto de produção de uma revista de divulgação científica, dentro da temática por nós estabelecida, a saber, saúde – tema transversal proposto pelos PCNs -, permitiu que desenvolvêssemos, além da proposta de trabalho com gêneros acima apresentada, a leitura e produção de textos que discutiam sobre ciência. Nesse sentido, o projeto envolveu atividades de leitura e discussão de textos científicos que circulam em revistas, como *Recreio* e *Ciência Hoje para Crianças*; atividades de pesquisa e levantamento de dados, que colaboraram para a aprendizagem conteudística dos alunos; e também atividades de seleção e síntese de informações, refletindo sobre a questão da autoria nos textos. Assim como consideram Kleiman e Moraes (1999, p. 100), pudemos perceber que, “nos projetos interdisciplinares, a especificidade das áreas é devidamente aproveitada e, como não existe o compromisso com a formação de um profissional, o estabelecimento de conexões mais livres e menos normativas é propiciado”.

### **Projeto PIBID Letras 2015: o surgimento de uma revista de divulgação científica**

O projeto PIBID Letras Unicamp concebe o envolvimento dos graduandos em duas etapas: a primeira é a de observação, em que os bolsistas assistem às aulas dos seus respectivos supervisores, a fim de delimitar um perfil de sala, visando potencializar os recursos presentes em cada escola escolhida para o projeto e ampliar os conhecimentos pedagógicos, tanto dos docentes quanto dos discentes. A partir das informações geradas pelos bolsistas do grupo Dulce Bento Nascimento, após o período de observação no primeiro semestre, cada dupla traçou as peculiaridades da turma de

sua responsabilidade e procurou planejar o projeto de forma que pudesse trazer algum conhecimento novo aos alunos.

Dessa maneira, as motivações surgiram com as observações realizadas durante o primeiro semestre, pois objetivou-se ampliar as habilidades de leitura e escrita de cada série com o intuito de que os alunos pudessem desenvolver capacidades de linguagem benéficas para suas trajetórias profissionais e estudantis. Além disso, foi interessante trazer assuntos e conhecimentos que envolvessem o cotidiano dos alunos, como temas transversais da área das ciências, para que os alunos se sentissem mais envolvidos com as aulas e os exercícios propostos pelos bolsistas.

Como consequência dessas observações, seguiu-se para a segunda etapa que, diferente da primeira, foi marcada pela intervenção. Os bolsistas, no segundo semestre, atuaram em sala de aula de acordo com o planejamento feito pela equipe específica de cada escola. Na escola, as etapas de planejamento consistiram em: familiarização do gênero, leitura, produção textual, reescrita e editoração da revista.

Quanto à delimitação do tema geral do presente projeto – área da saúde –, foi proposto em uma reunião entre as supervisoras, coordenadora e a equipe de bolsistas do PIBID Dulce Bento Nascimento, após a etapa de observação. Na tentativa de contemplar a área das Ciências e dar continuidade ao trabalho realizado pela área de Português no ano anterior, pensou-se em produzir uma revista de divulgação científica, em que os alunos pudessem ampliar tanto seus conhecimentos na área da saúde quanto suas habilidades de escrita e leitura. Logo, procurou-se conceber a interdisciplinaridade que o projeto demandava, inspirado nas motivações iniciais que a primeira etapa proporcionou aos bolsistas, quando se traçaram perfis de cada turma a ser trabalhada e que revelaram os possíveis pontos a serem potencializados no ambiente escolar.

Assim, os temas trabalhados foram selecionados de acordo com o ciclo e o ano de cada série, tendo em vista o que eles já haviam aprendido



em sala de aula. A partir do perfil de cada turma, as supervisoras e os bolsistas foram selecionando os temas e os gêneros textuais propícios para que cada dupla desenvolvesse o projeto na série designada. Os gêneros e os temas explorados foram lúdicos (um labirinto, um enigma – desembaralhe as letras para descobrir as palavras –, um enigma por código – cada código representa uma letra e assim se deve descobrir as palavras, seguindo a tabela dos códigos – e etc.) (7<sup>o</sup>A), curiosidades (7<sup>o</sup>B), relato de experiência (8<sup>o</sup>A), infográficos (8<sup>o</sup>B), sendo que todos se embasaram nos temas alimentação e atividades físicas; reportagem (9<sup>o</sup>A) e artigo de divulgação científica (9<sup>o</sup>B), ambos trabalhando com o tema doenças alimentícias e obesidade.

## **Objetivos gerais do projeto**

Tendo em vista o ambiente interdisciplinar em que o projeto se desenvolveu, foi necessário traçar como objetivo principal o envolvimento de ambas as áreas, Português e Ciências, de maneira colaborativa, isto é, que caminhassem de mãos dadas na produção de determinado conhecimento. Sendo assim, os bolsistas foram divididos, já no período de observação, para que se abrangesse tanto as aulas de Ciências quanto as aulas de Português, o que contribuiu para um entendimento maior do funcionamento das aulas, das dificuldades e interesses dos alunos de cada turma.

Os bolsistas que acompanharam as aulas de Ciências notaram, em todas as turmas, uma dificuldade por parte dos alunos em realizar pesquisas. A maioria dos alunos apenas copiava o conteúdo da internet e, num mecanismo de mera decodificação, respondiam às perguntas propostas pela professora de maneira irrefletida e automatizada. Eles não analisavam minuciosamente aspectos que precisam ser considerados na leitura, como fonte, autor, confiabilidade das informações, etc., e que impactam na compreensão dos textos.

Frente a isso, foi bastante conveniente adotar a ideia das supervisoras de elaborar, além do projeto Mundo do Trabalho, uma revista de divulgação científica, porque poderíamos ajudar a desenvolver nos alunos tanto a habilidade de pesquisar melhor e escrever melhor determinados gêneros de divulgação científica, quanto de melhorar a leitura e, por consequência, a internalização de conteúdos pertencentes à disciplina de Ciências. Sendo assim, traçamos os objetivos que consideramos essenciais para interferir positivamente no desempenho dos alunos em ambas as disciplinas. Foram eles:

*Melhorar a habilidade de pesquisar na rede:* a pesquisa é uma atividade muito requisitada pelos professores de todas as disciplinas, principalmente em Ciências. A dificuldade dos alunos em realizar este tipo de atividade, aliada aos problemas de leitura, acabava comprometendo a aprendizagem. Os bolsistas, então, dedicaram uma aula a ensinar estratégias de pesquisa, tais como: utilizar adequadamente palavras-chave, identificar fontes seguras, atentar-se para quem é o autor, qual é a data da publicação, a avaliar a legitimidade da fonte para a pesquisa científica, quais fontes veiculam certa informação e quais a refutam, além de aprender a selecionar as informações necessárias.

*Melhorar a habilidade de leitura e desenvolver estratégias:* Muitas das dificuldades em pesquisa eram também dificuldades de leitura. Quando precisavam procurar no texto uma resposta para uma pergunta, por exemplo, copiavam o trecho inteiro em que a pergunta parecia ser respondida, o que resultava em conteúdo desnecessário na resposta. Assim, fez-se necessário desenvolver a capacidade de síntese e o resumo, mesmo com as turmas de gêneros lúdicos e curiosidades, pois os alunos precisariam fazer uma leitura mais atenta, julgando quais são os pontos mais relevantes para a compreensão global do texto em questão.

*Estimular a leitura e a produção de gêneros de divulgação científica:* Disponíveis em abundância na biblioteca da escola, os exemplares classifi-

cados como de divulgação científica já faziam parte do cotidiano da maioria dos alunos. A função do projeto, então, seria estimular ainda mais essa leitura para que os alunos pudessem se tornar produtores desse tipo de conteúdo. Para esse objetivo, foi necessário familiarizar os alunos tanto com as revistas quanto com o gênero específico que produziram, com sessões de leitura em grupo e leitura orientada, para que percebessem a constituição do gênero no meio em que circulava. No momento de produção do gênero, os alunos escreveriam sob orientação dos bolsistas, que corrigiriam os textos e devolveriam comentado, para que os alunos pudessem reescrever e aprimorar o texto até a última versão, portanto desenvolvendo também habilidades de escrita.

*Apresentar possibilidades de ingresso no ensino técnico e superior:* Dando continuidade ao projeto do ano passado, *Motivar para o futuro*, cujo ponto de partida foi a falta de perspectiva de futuro e de continuidade nos estudos por parte dos alunos do 9º ano, o projeto de 2015 contou com diversas atividades que visavam ampliar o horizonte dos alunos quanto às diversas possibilidades de continuar estudando em instituições de qualidade e quase sempre de graça ou com auxílio, como bolsas, cotas, etc. Dentre as atividades planejadas esteve a visita aos eventos *Unicamp de Portas Abertas (UPA)* e *Cotuca de Portas Abertas*, na intenção de que os alunos conhecessem o ambiente e os cursos disponíveis nessas instituições, e palestras realizadas na escola, uma com uma ex-aluna que atualmente cursa Engenharia de Alimentos e outra com um professor da Unicamp, que apresentou aos alunos o ProFis, Programa de Formação Interdisciplinar Superior<sup>3</sup>, uma forma de ingresso na universidade extra-vestibular, exclusiva para alunos de escolas públicas.

---

3. O currículo do ProFIS inclui disciplinas das áreas de ciências humanas, exatas, biológicas e tecnológicas, oferecidas durante o período de 2 anos. O objetivo do curso é “formar alunos com uma visão integrada do mundo contemporâneo”, capazes de atuar em diversos campos profissionais. Link para acesso ao site: <http://profis.prg.unicamp.br/>.

## **Metodologia de trabalho com artigos de divulgação científica: relato do projeto proposto para os alunos do 9ºB**

Propomo-nos, agora, a descrever, brevemente, um relato sobre as atividades realizadas na turma do 9º B. Para que a organização e o andamento de nossa atuação acontecesse da melhor forma, desenvolvemos um planejamento e um cronograma de trabalho para nossa turma.

Na primeira etapa - familiarização do gênero - realizada em agosto, intercalamos as aulas do projeto da Revista de Divulgação Científica com o projeto Mundo do Trabalho. Explicamos, então, o que era o projeto PIBID Letras Unicamp, o que iríamos produzir ao longo do ano com os alunos, o que era o UPA (Unicamp de Portas Abertas), a Unicamp, os colégios técnicos (COTUCA, COTIL) e as profissões pelas quais eles se interessassem mais em descobrir a carreira. Havia, pois, o intuito de motivar os alunos a persistirem nos estudos e a não desistirem de prestar um colégio técnico e alcançar uma profissão que desejassem trabalhar no futuro, dando assim, continuidade ao projeto PIBID Letras 2014. Vale a pena ressaltar que esse projeto foi elaborado no ano passado em virtude da observação, tanto da supervisora quanto dos bolsistas, de que os alunos não tinham grandes perspectivas em continuar estudando. Dessa maneira, retomamos o projeto neste ano, mesmo que em segundo plano, pois o impacto foi muito positivo em toda a escola. Além disso, definimos as datas em que ocorreriam as visitas planejadas (UPA e COTUCA) e as inscrições para os vestibulinhos, instruindo sobre como fazer para que eles não perdessem nenhuma atividade. E, ainda, discutimos com eles a esfera de divulgação científica, se eles sabiam o que era uma revista e um artigo de divulgação, onde circulavam, para qual público etc. Trouxemos para a sala vídeos de canais do *Youtube* sobre experiências científicas, além de relatos de experiências e artigos científicos de leitura, tanto de revistas

disponíveis na escola, como de sites de revistas online (como a *Ciência Hoje para Crianças*).

Na sequência, veio a etapa de leitura dos artigos de divulgação, para melhor identificação e entendimento da estrutura a ser trabalhada com os alunos, como desenvolver o tema, quais recursos estilísticos empregar, de qual forma, etc. A turma teve, então, aulas sobre o gênero a ser produzido e quais os temas que seriam escritos em seus artigos. E, com a etapa de produção textual, a exploração e as pesquisas dos temas a serem elaborados, obteve o mesmo desempenho dos alunos, em lerem e entenderem melhor sobre a área da saúde. Dividiram-se os 18 adolescentes em 4 duplas, 2 trios e 1 quarteto, sendo que um dos trios produziu 2 artigos, o que acarretou em 8 artigos de divulgação científica para contribuição na revista pelo 9ºB.

Os estudantes, na sala de informática, realizaram, após uma aula sobre *Como fazer uma pesquisa?*, buscas na internet, através de um breve esquema de perguntas (O que é a doença? Quais seus sintomas? Como ela se desenvolve? Quais são seus tratamentos? Quais são as curiosidades ou mitos sobre a doença?), bem como as respostas que deveriam constar para a construção do tema do seus artigos.

Pudemos evidenciar, durante essa etapa de produção textual, grande dificuldade dos alunos em conseguir desenvolver com suas próprias palavras os artigos a partir de uma sequência lógica temática e estrutural do gênero, pois eles, muitas vezes, copiavam os parágrafos, do modo como eles estavam em seu texto-fonte de pesquisa. Dessa forma, junto com a supervisora, as bolsistas sentaram-se individualmente com cada grupo e discutiram sobre a importância da autoria do texto, da voz do autor, da chamada para o leitor no parágrafo de introdução, uso de paráfrases e citações.

Quanto à etapa de reescrita, os alunos tiveram o retorno dos textos com observações tanto das supervisoras, da área de Português e de Ciências, quanto das bolsistas e dos próprios colegas. Em uma das aulas, os próprios alunos corrigiram os artigos uns dos outros, pois, pensando que o público alvo da revista são jovens do colégio, eles teriam muito para contribuir na reescrita dos artigos. Então, cada grupo leu seu artigo para a classe e ouviu críticas e sugestões. A aula foi rica em comentários e muito interessante, pois houve uma troca de papéis, em que os alunos se projetaram no lugar dos professores e deram sugestões para os colegas que, em seguida, reescreveram o texto.

Com fins ilustrativos, é interessante comparar a primeira versão e a versão final dos artigos de divulgação científica do 9ºB, pois assim fica nítido o avanço dos alunos na habilidade de escrita e interpretação. Na primeira versão, notamos que alguns alunos tiveram dificuldade em fazer textos corridos, limitando-se a escrever em tópicos, como os alunos LE<sup>4</sup> e LU que, ao exporem alguns dos sintomas da gastrite, assim escrevem:

- (...) náusea e vômitos; • indigestão; • mal estar.

Os alunos foram, então, orientados a transpor os tópicos em texto corrido, a fim de deixá-los conforme os moldes do gênero textual em questão. No texto final, o excerto acima se transformou no seguinte trecho:

Você sabe quais são os sintomas da gastrite? Eles incluem dor no estômago ou desconforto abdominal, logo após a refeição ou quando fica muito tempo sem comer nada; abdômen inchado, principalmente após as refeições; náusea

---

4. Optou-se por utilizar apenas as iniciais do nome dos alunos para que suas identidades não fossem expostas.

e vômitos; indigestão; mal estar; queimação no estômago; gases que saem em forma de arrotos ou flatos – o famoso “pum”!

Casos de redundância textual também foram encontrados nas produções iniciais dos alunos, como no texto de LA. e E:

(...) são doenças diferentes, mas que inúmeras vezes acontecem ao mesmo tempo conjuntas.

No trabalho de reescrita, porém, mostramos que não havia necessidade de utilizar duas palavras com o mesmo significado para ressaltar que a anorexia e a bulimia podem ocorrer ao mesmo tempo, pois resulta em redundância. Dessa forma, os alunos optaram por suprimir a expressão *ao mesmo tempo*, e, no texto final, o trecho aparece da seguinte maneira:

(...) são doenças diferentes, mas que inúmeras vezes acontecem em conjunto.

Observamos, principalmente, certa dificuldade em deixar o texto coerente, uma vez que eles acabavam escrevendo orações muito longas e se perdiam ao conjugar verbos e sujeitos no plural ou singular uniformemente. Outro problema que surgiu com certa regularidade foi a falta de vírgulas obrigatórias nas orações, que acabavam se tornando cansativas e incoerentes.

Outro avanço ocorreu no âmbito da linguagem, visto que os alunos puderam entrar em contato com novos vocabulários através das leituras feitas coletivamente em classe e, principalmente, das pesquisas realizadas por eles no laboratório de informática da escola. Uma ocorrência interessante foi a correção que um aluno, Z., fez no texto dos colegas A. e R., indicando que a palavra *gostosa* deveria ser substituída por *atraente*, pois,

na voz do aluno, “gostosa é meio desrespeitoso por ser ao público”. Essa sugestão de alteração de vocábulo ocorreu no seguinte trecho:

Quando você vê alguém assim, como na foto acima, qual seu primeiro pensamento? Louca? Feia? Bonita? Até mesmo gostosa?

Além disso, detalhes pequenos, como o desconhecimento do uso de aspas em palavras estrangeiras também foram expressivos nas primeiras etapas. Contudo, após os avisos das bolsistas, até mesmo os próprios colegas estavam se corrigindo, como ocorreu no artigo de A. e R., em que, novamente, o colega Z. alertou que a expressão *top das tops* deveria vir entre aspas, na seguinte oração:

(...) grande gama de mulheres chegando ao top das tops  
(...).

Pudemos observar, assim, um grande avanço da sala, já que todos foram percebendo seus erros, corrigindo-os e, até mesmo, acabaram corrigindo os colegas nas intervenções em que pedimos para que eles opinassem sobre os outros artigos.

Diante dos processos expostos acima, observamos diversas características que se repetiram não só no 9ºB, mas em quase todos os anos, como a dificuldade em pesquisar no *Google*. Eles sequer conseguiam definir palavras-chave para tal busca. Observamos também dificuldade em sintetizar os textos e, além disso, de escrever com suas próprias palavras o que foi pesquisado na internet, sem meramente copiar dos sites. Dessa forma, no 9ºB, procuramos dar atenção individual aos grupos, para que eles pudessem observar seus próprios equívocos e encontrar uma solução plausível para o problema.



Por fim, segue, abaixo, um recorte sucinto das etapas de intervenção das bolsistas do 9ºB feitos no segundo semestre.

Duração	Atividade	Objetivos específicos	Estratégia de avaliação	Materiais necessários/ observações
<b>3 aulas duplas de 50 minutos cada (1h30)</b>	Familiarização com o gênero Artigo de Divulgação Científica.	Desenvolveu-se uma espécie de <i>brainstorming</i> para saber o que os alunos já conheciam sobre o gênero divulgação científica. Fizemos anotações na lousa com as respostas dadas, a fim de organizar melhor.	Fizemos perguntas para que eles pudessem perceber, inicialmente sozinhos, as características do gênero textual.	Computador, caixa de som, retroprojetor, revistas de divulgação científica do acervo da biblioteca da escola, como <i>Recreio</i> , <i>Mundo Estranho</i> e <i>Superinteressante</i> ; vídeos de canais do YouTube sobre temas científicos.

Duração	Atividade	Objetivos específicos	Estratégia de avaliação	Materiais necessários/ observações
<b>3 aulas duplas de 50 minutos cada (1h30)</b>	Processo de leitura	Atividades de leitura de revistas de divulgação científica com os alunos, para que eles começassem a perceber a linguagem científica e os seus temas. Damos ênfase aos artigos de divulgação científica, a fim de que eles percebessem as características do gênero.	Leitura em conjunto com os alunos, sempre perguntando as características do gênero textual exibido. Na aula seguinte, os alunos se sentaram em duplas para ler as revistas e fizeram anotações sobre suas características e os temas.	Revistas científicas, como <i>Recreio</i> , <i>Mundo Estranho</i> e <i>Superinteressante</i> , disponíveis na biblioteca da escola.

<b>Duração</b>	<b>Atividade</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Estratégia de avaliação</b>	<b>Materiais necessários/ observações</b>
<b>4 aulas duplas de 50 minutos cada (1h30)</b>	Processo de produção textual	Na primeira aula, pedimos para que eles escrevessem, individualmente, um texto no gênero, para que pudessem se apropriar melhor as características. Nas aulas seguintes, os alunos se organizaram em duplas e começaram a produzir o artigo para a revista conforme os temas escolhidos. Na outra aula, finalizamos a primeira versão dos artigos.	Fizemos leituras dos materiais produzidos e apontamos erros e tiramos dúvidas a respeito do gênero trabalhado. Ao final fizemos uma correção do material junto com os alunos para que eles pudessem reescrever, caso necessário, na próxima semana.	Reservamos a sala de informática da escola, para que os alunos pudessem pesquisar e escrever de modo mais eficiente.

<b>Duração</b>	<b>Atividade</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Estratégia de avaliação</b>	<b>Materiais necessários/ observações</b>
<b>3 aulas duplas de 50 minutos cada (1h30)</b>	Processo de reescrita	Ao lado dos alunos, apontamos equívocos que cometeram, para que eles pudessem observar e corrigir sozinhos a produção. Após corrigido, pedimos para que cada dupla trocasse os artigos entre si, para analisarem a produção dos amigos. Na aula seguinte, projetamos todos os artigos em um retro-projetor e cada dupla leu o seu enquanto o restante da sala opinava sobre.	No processo de reescrita pudemos observar a evolução da escrita dos alunos, uma vez que eles passaram a prestar mais atenção em eventuais problemas de coesão e coerência que outrora era recorrente em seus textos. Demos orientações finais para os alunos terminarem suas composições.	Reservamos a sala de informática.

## **Uma palavra final sobre os resultados e impactos do projeto**

Refletir sobre esse ano de trabalho e sobre as atividades e propostas desenvolvidas, bem como olhar para as produções finais dos alunos, nos faz crer que o projeto foi bem sucedido. As últimas aulas de intervenção do semestre, ocorridas no fim do mês de outubro, foram dedicadas ao encerramento das atividades do projeto, nas quais buscamos ouvir, dos alunos, como foi a experiência de participar do PIBID esse ano. Pelos depoimentos desses alunos, acreditamos que o projeto atingiu seu propósito em impactar a trajetória escolar dos alunos no sentido de ampliar suas habilidades de leitura e escrita, assim como suas motivações futuras. Algumas das falas relatavam que o projeto lhes permitiu adentrar na discussão de temas de importância social, ou ainda que lhes fez refletir sobre o futuro e as profissões que mais lhe interessam, além de ter lhes ajudado, por exemplo, a pesquisar melhor na internet e a trabalhar em grupo na escrita de textos. Ressaltamos, também, que esse projeto foi uma experiência imprescindível para nós enquanto alunos de cursos de licenciatura, pois é estando na sala de aula, vivenciando as dificuldades, obstáculos e superações dos alunos que nos fazemos professores.

Ao apresentarmos e descrevermos nossas experiências no projeto PIBID Letras Unicamp, esperamos contribuir para as reflexões sobre trabalhos realizados no âmbito da formação docente, sem ter a pretensão, é claro, de criar modelos de projetos de intervenção, até porque, por ser um projeto de letramento, exige diferentes abordagens e sistematizações, a depender das características e necessidades de cada contexto.

## Referências

- DOLZ, Joaquim & SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e Progressão em Expressão Oral e Escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: \_\_\_\_\_. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004, pp. 41-70.
- KLEIMAN, Angela & MORAES, Silvia. *Leitura e interdisciplinaridade – tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado das Letras, 1999.
- KLEIMAN, Angela. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In KLEIMAN, Angela; SIGNORINI, Inês (Orgs.) *O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, pp. 223-243.
- \_\_\_\_\_. Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio. In BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.) *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, pp. 23-36.
- KLEIMAN, Angela; CENICEROS, Rosana Cunha; TINOCO, Glícia Azevedo. Projetos de letramento no ensino médio. In BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.) *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, pp. 69-83.